



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Gabriel Ferreira Lima

Padrão de consumo de psicofármacos na Atenção Primária à Saúde no município de Colinas- RS

Florianópolis, Março de 2023

Gabriel Ferreira Lima

Padrão de consumo de psicofármacos na Atenção Primária à Saúde
no município de Colinas- RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Maria Francisca dos Santos Daussey
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Gabriel Ferreira Lima

Padrão de consumo de psicofármacos na Atenção Primária à Saúde
no município de Colinas- RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Maria Francisca dos Santos Daussy
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

INTRODUÇÃO: Estudos que avaliam o perfil mundial e brasileiro de medicalização apontam para uma crescente tendência na prescrição de psicofármacos. Algumas classes desses medicamentos aumentaram em 860% o número de prescrição e venda em três anos no território brasileiro. Os estudos, no Brasil, diferem em população, local e tempo, porém mostram uma prevalência entre 5,2 e 11,9% de uso de psicofármacos. **OBJETIVO:** O objetivo principal do estudo é investigar a prevalência do uso de psicofármacos em pacientes assistidos pela Unidade Básica de Saúde de Colinas, RS. **METODOLOGIA:** Análise de dados disponíveis no sistema Multi 24h, utilizado pela farmácia da UBS Colinas para registro de dispensação de medicações. O período analisado será de janeiro a dezembro 2019. Os dados coletados serão organizados em planilha Excel para observação e análise das variáveis: quantitativo total de psicofármacos dispensados; posologia média prescrita; faixa etária e sexo dos usuários de psicofármacos. **RESULTADOS:** Os dados analisados evidenciam o uso de psicofármacos por 22% da população de Colinas, RS. Podemos colocar que apesar dos elevados números absolutos de medicações dispensadas, a dose efetiva média diária por paciente, de todas as medicações analisadas, fica abaixo das dosagens mínimas recomendadas para transtornos de saúde. A análise das variáveis faixa etária e sexo serão realizadas posteriormente com o objetivo de orientar e qualificar as ações de saúde relacionadas aos pacientes em uso contínuo de psicofármacos. O estudo se faz oportuno e traz a possibilidade de refletir sobre a oferta de tratamentos ancorados sobretudo na farmacoterapia e a importância de acompanhar e promover o uso racional dos medicamentos. Representa um processo de organização e reflexão para a equipe de saúde sobre a importância de utilizar as informações disponíveis para diagnóstico e planejamento das ações.

Palavras-chave: Ansiolíticos, Atenção Primária à Saúde, Polimedicação

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo geral	13
2.2	Objetivos específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Colinas, uma cidade do baixo vale do Rio Taquari, município do estado do Rio Grande do Sul, caracteriza-se por ser uma cidade de pequeno porte porém com um cuidado especial para com suas ruas e estradas que na área urbana são asfaltadas e na área rural são frequentemente realizadas obras de manutenção o que permite aos habitantes, sobretudo da zona rural, facilidade de acesso à cidade e ao comércio.

Esta pequena cidade apresenta uma população de origem alemã, que permanece tendo como principal ocupação a agricultura e a pecuária onde a maior parte da população reside em área rural. Devido ao caráter de produtor rural o acesso à alimentação ocorre via uma agricultura de subsistência para os alimentos da dieta local e os demais alimentos passam a ser adquiridos no comércio da cidade. A pecuária tem seu grande foco no fornecimento de carne de aves e suínos aos frigoríficos locais e em menor escala a produção leiteira.

Os colonos, como assim se definem os produtores rurais, tem suas moradias de alvenaria, habitualmente com pouca iluminação e ventilação, porém com esgotamento sanitário por fossas sépticas, energia elétrica e água encanada, sendo esta última proveniente da rede local que é abastecida por poços artesianos sob a administração municipal. Em propriedades particulares rurais é comum a presença de poços artesianos que abastecem às mesmas garantindo autonomia em relação à rede municipal de abastecimento.

No aspecto psicossocial, temos uma população com pouca interação social o que pode ser reflexo da descendência alemã do seu povo, visto que ainda hoje segundo a pesquisa Expat Insider realizada pela InterNations, para 55% dos moradores estrangeiros que moram na Alemanha, é difícil fazer amizade com nativos. Esse percentual fica 16% acima da média global.

Como reflexo ao tipo de trabalho que exige do produtor uma atenção diária aos cuidados com a lavoura e a criação de animais, e como o trabalho é realizado pelos próprios proprietários, a atenção à saúde que exija afastamento temporário de suas atividades laborais são deixadas para momento futuro e isso propicia que casos eletivos tornem-se urgência/emergência. Porém não só o cuidado com a saúde física se torna prejudicado, a saúde mental também sofre com esta situação. Somando-se fatores como a baixa interação social e a alta carga de trabalho e baixa aceitação de tratamentos psicoterapêuticos a medicalização se apresenta com índices elevados.

Colinas apresenta um perfil demográfico consonante às projeções para o Brasil nos próximos anos no que diz respeito às taxas de envelhecimento da população, porém com um índice acelerado. Temos que dos 2487 habitantes, 355 são jovens (até 14 anos) representando 14,3%, 1594 são população em idade ativa (15 aos 64 anos) representando 64,1% e 538 são idosos (65 anos ou mais) representando 21,6%. Chama-nos a atenção o percentual de idosos, atualmente superior às projeções do IBGE para o ano de 2020 no Rio Grande

do Sul de pouco mais de 13% e no Brasil, no mesmo ano, de 9,8%. Comparando os Índices de Envelhecimento (IE) temos Colinas com IE de 205, Rio Grande do Sul com IE de 72 e o Brasil com IE de 50. Essas informações deveriam nortear grande parte das políticas públicas do município, não se restringindo a área da saúde. Em relação ao coeficiente de natalidade, observamos que Colinas fica abaixo dos índices locais e nacionais, com 4,91 enquanto RS apresenta aproximadamente 12 e o Brasil aproximadamente 14.

Para atender esta população tem-se uma Unidade Básica de Saúde (UBS), que dispõe de um médico da Estratégia de Saúde da Família (ESF), via Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB), com dedicação de 32 horas semanais para atendimento e 08 horas semanais para estudo clínico; um médico clínico com 40 horas semanais; pediatra, ginecologista e obstetra, pneumologista, dermatologista e psiquiatra com 08 horas semanais; duas enfermeiras, três técnicas de enfermagem, seis ACS com 40 horas semanais; uma cirurgiã-dentista, uma auxiliar de saúde bucal; uma nutricionista, uma farmacêutica, uma fisioterapeuta e uma psicóloga sendo todos estes integrantes do corpo clínico da UBS. Além destes a equipe conta com quatro auxiliares administrativos, seis motoristas e duas auxiliares de serviços gerais.

A UBS oferta diversos serviços de saúde como consultas médicas, testes rápidos, coleta de material para exame citopatológico com pesquisa de microflora vaginal, imunização, curativos em feridas crônicas e agudas, pequenas cirurgias como retirada de cistos, can-toplastia, retirada de cerume, administração de medicamentos, transporte público para todos os serviços ofertados e para consultas externas além de visitas domiciliares realizadas pela equipe multidisciplinar da UBS.

Como espaço de gestão para a organização interna, tem-se reunião semanal com todos os trabalhadores da saúde exclusive motoristas e serviços gerais. Nesse espaço de reuniões realiza-se o planejamento das ações de saúde e as escalas de trabalho dos diversos profissionais.

A ampla oferta de serviços pela UBS repercute em alta procura por parte dos usuários. Isso também é reflexo do percentual de idosos no município com alta prevalência de doenças crônicas como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. A ausência de atividades recreativas, educativas, sociais voltadas a essa população repercute na frequente procura por atendimento nos serviços de saúde chegando a ter mais de um atendimento semanal por usuário e com diferentes profissionais. Para sanar esta demanda, tem sido proposto ao poder público local a implantação em parceria entre o Centro de Atenção de Assistência Social (CRAS) e associações de moradores, centros religiosos, implementação de atividades voltadas e adequadas à terceira idade e que possam contribuir para a diminuição da procura da UBS, permitindo assim que os profissionais disponham de carga horária para desempenhar atividades voltadas à prevenção e promoção de saúde e não somente ao diagnóstico e tratamento de patologias.

Com a taxa de envelhecimento há tendência de ocorrer mais Doenças Crônicas Não

Transmissíveis (DCNT) e isto se faz presente nos dados atuais, onde Colinas apresenta 683 pacientes hipertensos, perfazendo uma prevalência de 27% de hipertensos na população geral e 143 diabéticos perfazendo 5,7% da população geral.

Considerando o que foi apresentado, elencamos como problema a ser enfrentado no momento o uso indiscriminado de medicamentos psicofármacos. Tal problemática deve ser discutida com maior afinco entre trabalhadores da saúde e usuários a fim de conscientizar à população local, principalmente os idosos, da possibilidade de estratégias de cuidado não farmacológicas que podem ser aplicadas, com respaldo dos estudos existentes em saúde mental. Adotar estratégias adequadas para a conscientização das pessoas, torna possível observar a longo prazo um impacto positivo na melhoria da saúde dos pacientes, com a redução de efeitos colaterais dos psicofármacos e da polifarmácia. Para os trabalhadores da saúde, sobretudo para a área de saúde mental poder ofertar mais qualidade e outras opções terapêuticas no tratamento de usuários de psicofármacos fugindo da medicalização excessiva contribuirá igualmente para sua satisfação pessoal e profissional.

O envolvimento da equipe da USF Colinas com a temática, traduz a importância desse estudo, visto que representa uma demanda já existente aos trabalhadores da saúde, dentre os quais me incluo e o que torna possível sua realização. Atentando-se para o momento atual de alta reclusão domiciliar por parte dos idosos devido a pandemia da Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS Cov 2) e comumente chamada COVID 19, o estudo se faz oportuno para que ainda durante essa pandemia, mas principalmente ao seu fim, tenha-se a possibilidade de ofertar um tratamento para as doenças psíquicas voltadas ao paciente como um todo e não apenas à patologia.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Investigar a prevalência do uso de psicofármacos em pacientes assistidos pela Unidade Básica de Saúde do município de Colinas/RS.

2.2 Objetivos específicos

Elencar os psicofármacos mais utilizados pelos usuários da UBS do município de Colinas.

Identificar a faixa etária com maior prevalência do uso de psicofármacos.

Descrever o perfil sociodemográfico dos usuários em uso de psicofármacos.

3 Revisão da Literatura

Diante do movimento de reforma psiquiátrica vivido no Brasil e demais países do mundo, surgiu um processo irreversível de democratização do acesso ao cuidado ao usuário dos sistemas de saúde que previamente se dava na representação física das instituições hospitalocêntricas cujo tratamento limitava-se a internações prolongadas, afastando o paciente do âmbito familiar e social. Perante tal democratização o termo saúde mental, passa a popularizar-se e é então definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um estado de bem-estar em que um indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir com sua comunidade.

Quando então os Sistemas de Saúde passam a desconstruir uma lógica de institucionalização e medicalização e a substituem por uma lógica pautada num sistema aberto onde busca-se um novo lastro ao cuidado, sendo este focado no paciente e em suas possibilidades terapêuticas passa-se a conviver com novas dificuldades no que tange os cuidados à Saúde Mental (BEZERRA et al., 2016).

A complexidade da reorganização de todo o constructo de saúde que permeia os cuidados a este tipo de usuário perpassa desde os processos formativos dos profissionais envolvidos até a própria organização das redes de atenção, que em sua grande maioria encontram-se fragmentadas, o que fragiliza a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Perante tais dificuldades, existem estudos que apontam o aumento da medicalização e em muitos casos a prescrição medicamentosa tem se feito presente em quadros onde intervenções de tecnologia leve, como acolhimento, vínculo e atenção integral, seriam viáveis pensando num cuidado continuado e longitudinal (FEGADOLLI; VARELA; CARLINI, 2019).

Tal medicalização se dá comumente com a prescrição de psicofármacos que são medicações que agem diretamente sobre o sistema nervoso central e classificados como ansiolíticos e hipnóticos, antidepressivos, psicoestimulantes e antipsicóticos.

Estudos que avaliem a realidade da população brasileira quanto ao uso de psicofármacos, com um número total de participantes significativo e num mesmo período são pouco frequentes. As publicações científicas mostram que em 1988 no Rio de Janeiro a prevalência do uso de psicofármacos era de 5,2%, em 1993 em São Paulo era de 10%, em 1994 em Pelotas era de 11,9%, em 2003 também em Pelotas a prevalência era de 9,9% e noutro estudo também em São Paulo no período de 2005 a 2007 a prevalência era de 6%. Desta forma os dados mostram prevalências entre 5,2 e 11,9%, o que ainda fica abaixo da estimativa de que ao menos 13% do total de fármacos consumidos no Brasil envolva a prescrição de psicofármacos (RODRIGUES; FACCHINI; LIMA, 2006) (ALMEIDA; COUTINHO; PEPE, 1994) (NOTO; CARLINI; MASTROIANNI, 2002).

Dados apresentados no Fórum de Medicalização da Educação e da Sociedade através da nota técnica “O consumo de psicofármacos no Brasil, dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados ANVISA (2007-2014)” mostram que apenas sobre o uso de metilfenidato (psicoestimulante) o Brasil aumentou em 860% a importação da substância entre os anos de 2010 e 2013 e sobre o uso de clonazepam (ansiolítico benzodiazepínico) as vendas aumentaram em 280% (HARAYAMA et al., 2015).

Mediante a relevância do tema, os poucos estudos e dados consolidados e buscando uma assistência à saúde mais eficaz o atual estudo permitirá maior qualificação à saúde dos usuários da Unidade Básica de Saúde de Colinas/RS.

4 Metodologia

Esta etapa compreende a coleta, organização, síntese e análise dos dados. Busca delinear um conjunto de informações que colabore para qualificar a atenção a saúde no município de Colinas. A análise proposta atende sobretudo os usuários em uso contínuo de medicamentos psicofármacos. Igualmente representa um processo de organização e reflexão para a equipe de saúde sobre o uso racional de medicamentos e a importância de utilizar as informações disponíveis para diagnóstico e planejamento das ações.

Será realizado uma análise de dados disponíveis no sistema denominado Multi 24h, utilizado pela farmácia da UBS Colinas para registro de dispensação de medicações, dentre as quais, os psicofármacos, classe medicamentosa objeto deste estudo.

O período dos dados analisados será compreendido entre janeiro e dezembro de 2019.

Os dados coletados serão organizados em planilha Excel para observação e análise das variáveis: quantitativo total de psicofármacos dispensados de janeiro a dezembro 2019; posologia média prescrita; faixa etária e sexo dos usuários de medicamentos psicofármacos atendidos pela farmácia da UBS Colinas.

A análise das variáveis ocorrerá entre julho e agosto de 2020.

Esse estudo será conduzido pelo autor deste projeto com a colaboração da responsável técnica pela farmácia da Unidade Básica de Saúde que disponibilizará os dados a serem analisados.

5 Resultados Esperados

A partir da análise simples do banco de dados da Farmácia da Unidade Básica de Saúde de Colinas, pode-se perceber que, dentre os psicofármacos disponíveis aos usuários, entre 01 de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2019 foram dispensados o quantitativo de:

8158 comprimidos de 250mg de Ácido Valpróico para 25 pacientes numa dosagem média de 0,89 comprimido por paciente o que corresponde a uma dose de 222,5 mg ao dia;

7459 comprimidos de 2mg de Biperideno para 22 pacientes numa dosagem média de 0,92 comprimido por paciente o que corresponde a uma dose de 1,84 mg ao dia;

17746 comprimidos de 150mg de Bupropiona para 80 pacientes numa dosagem média de 0,60 comprimido por paciente o que corresponde a uma dose de 90mg ao dia;

55674 comprimidos de 25mg de Amitriptilina para 426 pacientes numa dosagem média de 0,35 comprimido por paciente o que corresponde a uma dose de 8,75mg ao dia.

Os dados obtidos evidenciam o uso de psicofármacos por 553 usuários da Unidade Básica de Saúde Colinas o que representa 22% da população total local.

Ao analisar esse resultado podemos colocar que apesar dos elevados números absolutos de medicações dispensadas, a dose efetiva média diária por paciente fica abaixo das dosagens mínimas recomendadas para transtornos de saúde como a depressão, por exemplo, com posologia inicial para adultos ambulatoriais de 75 mg de cloridrato de amitriptilina ao dia. Podemos observar o mesmo resultado em relação aos outros medicamentos. Citando a bupropiona a dose inicial recomendada é de 150 mg, administrados uma vez ao dia durante três dias consecutivos e na sequência, deve ser aumentada para 150 mg duas vezes ao dia e segundo nossa análise a dose média por paciente foi de 90mg ao dia.

A análise das variáveis faixa etária e sexo serão realizadas posteriormente com o objetivo de orientar e qualificar as ações de saúde relacionadas aos pacientes em uso contínuo de psicofármacos. Pretende-se aplicar essa análise para outros medicamentos de uso contínuo como os antihipertensivos e antiglicemiantes.

Sabemos da existência de métodos não farmacológicos que poderiam ser prescritos ou indicados prioritariamente, como psicoterapia, mas mediante a demanda crescente e a baixa disponibilidade de profissionais vinculados ao Sistema Único de Saúde andando em paralelo com a necessidade de uma intervenção médica frente à necessidade do paciente, faz com que a medicalização seja a via mais rápida, porém, não a mais indicada como primeira opção em muitos casos. O estudo se faz oportuno e traz a possibilidade de refletir sobre a oferta de tratamentos ancorados sobretudo nos medicamentos e a importância de acompanhar e promover o uso racional dos mesmos.

Referências

- ALMEIDA, L. M.; COUTINHO, E. S. F.; PEPE, V. L. Consumo de psicofármacos em uma região administrativa do rio de janeiro: a ilha do governador. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 10, n. 1, p. 5–16, 1994. Citado na página 15.
- BEZERRA, I. C. et al. Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado. *Saúde debate*, v. 40, n. 110, p. 148–161, 2016. Citado na página 15.
- FEGADOLLI, C.; VARELA, N. M. D.; CARLINI, E. L. de A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no brasil e em cuba. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 6, p. 1678–4464, 2019. Citado na página 15.
- HARAYAMA, R. et al. Fórum sobre medicalização da educação e da sociedade.: Nota técnica: o consumo de psicofármacos no brasil, dados do sistema nacional de gerenciamento de produtos controlados anvisa - sngpc (2007-2014). *Cebrim - Boletim Farmacoterapêutica*, p. 1–25, 2015. Citado na página 16.
- NOTO, A.; CARLINI, E.; MASTROIANNI, P. Analysis of prescription and dispensation of psychotropic medications in two cities in the state of são paulo. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 24, n. 2, p. 68–73, 2002. Citado na página 15.
- RODRIGUES, M. A. P.; FACCHINI, L. A.; LIMA, M. S. de. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do sul do brasil. . *Revista Saúde Pública*, v. 40, n. 1, p. 107–114, 2006. Citado na página 15.